

# CRIAÇÃO DE CAVALOS é negócio importante no Brasil



Domesticado há mais de cinco mil anos o cavalo teve importância fundamental nas guerras antigas, e ainda é usado no transporte, na tração, no policiamento, no esporte e no lazer

Através deste artigo do especialista, Médico Veterinário, Professor e autor de livros, André Galvão Cintra, o leitor ampliará seus conhecimentos sobre essa bela espécie animal.

O mercado de cavalos está em franca expansão, no Brasil.

Em valores atualizados, o País tem 5.550.000 equinos e o agronegócio cavalo movimentava 10 bilhões de reais por ano, empregando mais de 3 milhões de pessoas direta e indiretamente. O setor de alimentação animal conta com mais de 100 fábricas de ração, pertencentes a mais de 70 empresas nacionais e multinacionais, e mais de 40 empresas de suplementos. Isso para alimentar cerca de 1.500.000 equinos que contam com tratamento diferenciado.

## Todas as raças estão crescendo

Todas as raças de equinos tem apresentado crescimento em seus plantéis, configurando um investimento crescente no setor, de norte a sul do Brasil.

Isso certamente configura mais ainda uma busca pela melhor relação homem & cavalo, quer seja pelo ponto de vista emocional para o homem, quer seja pela relação financeira que isso pode trazer ao mercado brasileiro.

## O ancestral

O ancestral mais antigo do cavalo, o Hyracotherium ou Eohippus, data de 55 milhões de anos. Desde essa época, no período Eoceno, até chegar aos cavalos atuais, Equus sp, muito se modificou no cavalo, porém quatro aspectos ainda permanecem imutáveis, sendo o que denominamos de 'Preceitos Equestres': Presa, Gregário, Liberdade e Alimentação. O equino evoluiu como presa, sempre fugindo de tudo que pode colocar em risco sua sobrevivência, sendo esta sempre sua atitude inicial. O ataque, eventual, somente ocorre se a fuga não for possível. Como animal gregário necessita

de companhia, preferencialmente de seus pares. Evoluiu como animal que estima e preza a liberdade, pois esta lhe permite manter-se a salvo de seus predadores. E por fim, alimentação baseada em forrageiras, cujas necessidades de fibras longas são fundamentais para sua sobrevivência.

## Domesticação

A domesticação do cavalo pelo homem, há cerca de cinco ou seis mil anos, incorre em um fator interessante, pois sendo presa, sua atitude natural seria de fuga; porém, com o fim do último período glacial, há dez mil anos, as florestas começam a tomar conta do cenário mundial, diminuindo os campos de pastagens que permitiram ao equino sobreviver de forma eficiente. Nesta mesma época, entre dez e doze mil anos atrás, o homem começa os primeiros passos da agricultura, se fixando em determinadas áreas e não permitindo o avanço das florestas ao seu redor. Provavelmente essa aproximação foi que permitiu a sobrevivência do cavalo como hoje o conhecemos, pois sua área de alimento natural estava diminuindo, impedido apenas pela fixação do homem no campo.

## Fonte de alimento

Inicialmente, o homem utilizou o cavalo como mais uma fonte de alimento, mas percebeu que poderia utilizá-lo como meio de transporte, iniciando-se aí uma parceria de sucesso, que permitiu ultrapassar barreiras dantes nunca possível, como velocidade e distância percorridas.

Desde então, a parceria homem & cavalo estreitou-se até o início do século XX, sendo este o único século desde a domesticação, em que o homem rompeu a relação com o equino, sendo esta retomada de forma mais intensa no final dos anos 80.

## De companheiro a inconveniente

Após a dependência do cavalo para contato com as civilizações mais distantes que ocorreram desde há seis mil anos até o início do século XX, com a invenção do automóvel, o equino passou de companheiro indispensável a obstáculo inconveniente, pois sujava as cidades e exigia um constante cuidado com alimentação, ferrageamento, equipamentos, etc.



Camilla Cintra

Cavalo Mangalarga Marchador em liberdade

Desta forma, populações inteiras de equinos quase foram exterminadas no início do século XX, relegando ao cavalo um plano jamais visto pelo homem, sendo preservado apenas em algumas culturas, em esporte de elite e no interior rural de muitos países.

### **Volta ao passado**

Com o advento da tecnologia, a partir da segunda metade do século XX, que fixou o homem nas cidades, levando a jornadas de trabalho cada vez mais extenuantes, com maior ênfase no final do século, o homem busca um retorno às suas origens e nada mais natural que essa busca recaia no equino, animal que sempre o acompanhou nas mais diversas conquistas dos últimos 50-60 séculos.

Apesar da domesticação prover ao equino abrigo, alimento, cuidados de saúde e proteção contra predadores, limitou sua liberdade, a livre reprodução, e obrigou o animal a despender energia em benefício de outra espécie. Algumas características comportamentais do equino mostram uma predisposição a uma relação benéfica com o homem, porém, até poucos anos, este deu exagerada importância à sua dominância, pouco se importando com uma relação de companheirismo com o cavalo. Isto tem se modificado de forma muito intensa, com diversos pesquisadores e profissionais que, buscando compreender a natureza do equino e suas origens, almejam prevenir os efeitos deletérios que o homem causa ao animal.

Ao se entender os equinos, porque se comportam de determinada forma, o homem pode

controlá-lo e conviver com ele de forma mais eficaz e eficiente.

## Cavalo tem sentimentos

Como todos os animais, e a ciência o comprova em estudos bem recentes, o cavalo é um ser senciente, isto é, tem a capacidade de ter sentimentos e possui consciência do mundo que o cerca. Sendo assim, nada melhor que buscar uma relação de paz e sobriedade com este animal que há tanto tempo nos acompanha.

Darwin, em “A Origem das Espécies” já estabelecia que os animais possuem 06 sentimentos básicos: Surpresa, Felicidade, Tristeza, Aversão, Raiva, Medo. Mais recentemente, Jaak Panksepp nomeia 07 sentimentos básicos: 04 positivos - Busca, Brincar, Cuidados, Luxúria e 03 negativos - Raiva, Medo, Pânico; porém todos fundamentais para a sobrevivência de uma espécie.

A pesquisadora científica Temple Grandin, um dos maiores nomes do comportamento animal de nossa era, é quem mais trabalha nesse sentido relacionando emoções, sentimentos e comportamento como fatores intrínsecos e ex-



Camilla Cintra

Iniciando o processo de interação homem e cavalo nas primeiras horas de vida



Baia aberta

trínsecos ao animal e todos juntos são responsáveis pelas atitudes do animal em relação ao meio. Essa pesquisadora destaca que, para um melhor relacionamento com os animais, deve-

mos estimular as emoções positivas o máximo possível e as negativas o mínimo necessário.

Uma discussão recente, abordada por cientistas europeus que comprovam que cavalos sentem depressão, mostram que eles estão em busca desse entendimento para tratar a depressão humana - vai aqui uma recomendação pessoal: eles deveriam recomendar mais contato com cavalos a essas pessoas, pois certamente a depressão seria mais rapidamente tratada.

Aprofundando um pouco mais com relação aos sentimentos dos animais, quais sentimentos os animais possuem, cientificamente, quer sejam por observação ou não, são aceitos os citados acima por Darwin e Panksepp, mas vou mais longe, através de percepção pessoal oriunda de alguns anos de convivência com animais e aprofundado por leituras e estudos: ousou dizer que os animais possuem todos os sentimentos e emoções que os humanos possuem. Mas, e aqui cabe uma grande ressalva e compreensão, são

sentimentos dos animais. Podemos até dar nomes humanos para os sentimentos e emoções dos animais, porém, jamais devemos achar que eles os sentem como os humanos os sentem. Sendo assim, um cavalo sente dor, ódio, raiva, amor, ciúmes, depressão, medo, etc.,

A forma como os sentimentos e emoções evoluem em uma espécie, é a forma mais eficiente que permitiu a sobrevivência desta espécie nos milhões de anos de seu processo evolutivo. E fica claro que a forma de sobrevivência do cavalo foi diferente da do cão, que é diferente da do gato, que é diferente da do bovino, do caprino, do homem, etc. A melhor convivência possível do homem com um animal passa essencialmente através desta compreensão de seu comportamento.

## Comunicação

Com relação à comunicação equina, para se falar melhor o 'cavalês', devemos entender como os animais se comunicam. Eles o fazem utilizando de seus seis sentidos: visão, audição, olfato, tato, paladar e empatia.

Claro que os sentidos de visão, audição, olfato, tato e paladar funcionam de forma específica e característica da espécie (para conhecer melhor esses sentidos, estão bem descritos no livro "O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação"), mas são bem conhecidos do homem.

## Empatia

Interessante aqui, para aprofundar a relação homem & cavalo, é conhecer melhor o 'sexto sentido', a empatia.

Do ponto de vista da psicologia humana, empatia é definida como 'colocar-se no lugar de alguém'. Do ponto de vista etimológico, esta definição está errada, pois empatia vem do grego empatheia, "paixão, estado de emoção", formado por en-, "em", mais pathos, "emoção, sentimento"; a ideia é estar "dentro" do sentimento alheio, ou ainda 'sentir o que o outro sente'.

A psicologia humana, com sua definição, busca racionalizar a emoção, pois 'colocar-me no lugar de alguém' exige reflexão e racionalidade do que e como a pessoa em questão age e reage às diversas atitudes e momentos do mun-

Ao lado: animais em liberdade

“ Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nulla neque risus, tincidunt at cursus vitae, adipiscing vestibulum tellus. Vivamus eget ”

do que a cerca. A concepção do 'sentir o que o outro sente', é um estado puramente emocional e expressa claramente como os animais nos percebem, porque nossa atitude e postura ao se aproximar de um animal podem definir a forma como ele reage, pois ele 'percebe' nossas intenções e estado emocional muito antes de o tocar-



Camilla Cintra



Cavalo Bretão em liberdade

mos. E este último sentido é que explica o porquê, ao controlar sua respiração e seu estado emocional, isso permite que nos acheguemos com mais facilidade ao animal.

## Racionalidade e Consciência

A racionalidade dos animais vem sendo observada, e apesar de ainda não cientificamente comprovada como muitos assim o exigem, está cada vez mais sendo aceita e menos discutida. Uma questão que sempre se posiciona contra essa racionalidade, tem relação com a consciência dos animais. Como pode existir racionalidade se não há consciência, ou ao menos prova da consciência dos animais? (Curiosamente, até há poucos meses não havia se comprovado a existência da consciência dos humanos, mas esta nunca foi questionada – por motivos óbvios, pois se estou aqui a escrever, e você a ler isso, é porque temos consciência de algo). Mas nestes últimos meses, um dos maiores cientistas do mundo atual, o canadense Philippe Low, em um trabalho com o físico Stephen Hawking, conseguiu mapear a consciência dos humanos. Utilizando o mesmo método em animais, ele ob-

servou que as áreas aceitas como responsáveis pela consciência dos humanos são ativadas também nos animais sob os mesmos estímulos, o que comprova, agora de forma científica, que os animais possuem consciência.

## Organização social

Um dos principais fatores que permitem que o cavalo se aproxime de nós e que obtenhamos dele uma resposta positiva é a questão de organização social. Toda sociedade animal exige um comportamento social com uma organização hierárquica eficaz, e essa eficácia é traduzida pela sobrevivência do grupo e pelo estabelecimento de uma hierarquia no grupo, onde temos estratificação de quem lidera e quem é liderado, e isso ocorre em diversos níveis, e não apenas um manda e todos o seguem.

Os cavalos estão sempre em busca de um líder, que seja confiável e que permita a convivência pacífica e que disponibilize todos os recursos necessários para sua sobrevivência.

Sendo assim, aproveitando-se disto, ou melhor ainda, integrando esse comportamento na-

“ **Lorem ipsum dolor  
sit amet, consectetur  
adipiscing elit. Nulla  
neque risus, tincidunt at  
cursus vitae, adipiscing  
vestibulum tellus.  
Vivamus eget** ”

tural dos animais às nossas necessidades é que podemos e devemos buscar ser líderes, onde isso se traduza em uma melhor convivência para ambas as espécies.

### **A busca de um líder**

Atenção deve ser dada que a busca do cavalo é por um líder, aquele a quem se deseja seguir, cujos passos são inspiração e desejosos de serem adotados, e não pela busca de um chefe, aquele que se impõe, aquele que se obedece por medo ou insegurança. É a diferença da busca da relação ‘homem & cavalo’ e não ‘homem x cavalo’.

Pessoalmente tenho buscado essa filosofia em minha vida e daqueles que me cercam. Trabalho com equinos desde 1978, quando meu pai adquiriu as primeiras éguas da raça Quarto-de-milha. Por motivos do mercado da época, em 1981 começamos a criar Mangalarga, até a crise do mercado no início dos anos 90. Em 1995, comecei a criar cavalos Bretão, tendo sido presidente da entidade por duas gestões e vice-presidente por outras duas gestões. Entrei na faculdade de veterinária nos anos 80 com o intuito de trabalhar com cavalos, o que, com a graça de Deus continuo a fazer até hoje. Trabalhei por 5 anos em uma multinacional da indústria de alimentação animal, que me permitiu conhecer o mercado brasileiro quase em sua totalidade. Há 12 anos saí da indústria para trabalhar como consultor, docente e estudioso do cavalo. Nesse período, buscando atender a grande demanda do mercado equestre e a au-

sência de literatura brasileira específica, publiquei dois livros sobre cavalos.

### **Bons resultados**

Tenho me dedicado ao estudo de nutrição e do comportamento do cavalo buscando cada vez mais integrar o homem e essa espécie animal. Graças a isso, tenho tido resultados tanto na área nutricional como de relação homem & cavalo que me permitem obter resultados extremamente positivos para ambos. A quantidade de ração administrada a meus animais, de 1,5 a 4 kg por dia (para uma égua bretã de 850 kg de peso) me trazem benefícios econômicos e praticamente excluem riscos de doenças por excessos, quer sejam quadros de cólicas como outros que daí possam advir. Além disso, tive resultados na criação de alguns potros trabalhando de forma bastante adversa da tradicional, como desmamar entre 9 e até mesmo 11 meses, sem nenhum prejuízo físico aos animais, mas muitos benefícios psicológicos, e iniciar o relacionamento com esses potros a partir da 5ª hora de vida, respeitando a interação inicial do potro com sua mãe, fundamental para a sobrevivência física e mental deste animal. Essa intensa relação permite, com uma criação exclusiva em liberdade, me aproximar de meus animais a qualquer momento, sem estresse de nenhuma das partes, pois pude tornar interessante para eles a convivência com o homem.

Pude passar isso de forma bastante eficaz para minha filha como pode ser observado nas fotos que ilustram essa matéria. Presente em eventos equestres desde os 20 dias de vida, ela assimilou a compreensão e paixão pelos cavalos de forma bastante perspicaz, o que lhe permite uma liderança e excelente convivência com os cavalos. Hoje, em vias de entrar na faculdade de medicina veterinária, já realiza trabalho remunerado como cavaleira, montando e corrigindo cavalos com o uso de conhecimentos comportamentais e equitação a um nível elevado e com resultados bastante interessantes. Certamente, muito ainda há por aprender, pois muito ainda há por estudar, mas o caminho está sendo traçado de forma a aproveitar o conhecimento e utilizá-lo visando a melhor convivência com o cavalo.